

ENTRE A ECONOMIA E A SAÚDE: OS EDITORIAIS DA GAZETA DO POVO NA COVID-19 (2020)

Luiz Henrique Grolli-Ivanowski

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da FAPESC

Antonio Marcos Myskiw

Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
amyskiw@uffs.edu.br

1. Introdução

A pandemia de COVID-19 no Brasil foi um evento complexo, marcado não apenas pela crise sanitária que ceifou mais de setecentas mil vidas, mas também por uma intensa disputa política. A contextualização deste trabalho se dá na controversa atuação do governo federal, liderado pelo então presidente Jair Messias Bolsonaro, que se destacou por minimizar continuamente a gravidade da doença — referindo-se a ela como uma "gripezinha" — e por promover "tratamentos precoces" sem comprovação científica. Nesse cenário, a mídia emergiu como um ator político fundamental, com o poder de influenciar a opinião pública e pautar o debate social (Guareschi, 2018).

Este trabalho se justifica pela necessidade de investigar como determinados veículos de comunicação contribuíram para a construção de discursos sobre a crise. A problemática de pesquisa se concentra em como o jornal *Gazeta do Povo*, alinhado ideologicamente ao conservadorismo e ao liberalismo econômico defendidos pelo governo Bolsonaro, empregou seus editoriais para moldar a percepção pública de seus leitores durante a pandemia. A hipótese central é que o jornal adotou uma abordagem que minimizou a gravidade da crise sanitária, desqualificou medidas de proteção e atuou como um sustentáculo midiático para as políticas governamentais.

A função social desta pesquisa é contribuir para a criação de uma memória crítica sobre os responsáveis pelo agravamento da tragédia da COVID-19 no Brasil, analisando o papel da imprensa na formação de subjetividades políticas em um contexto de crise, pois, como afirma Walter Benjamin (1994, p. 224), "o dom de despertar no passado as centelhas da esperança é privilégio exclusivo do historiador convencido de que também os mortos não estarão em segurança se o inimigo vencer". Assim, o



objetivo geral deste trabalho é analisar as narrativas conservadoras presentes nos editoriais da *Gazeta do Povo* durante a pandemia (2020-2023). Os objetivos específicos são: (1) compreender a transformação editorial do jornal que o levou a se posicionar como uma mídia conservadora; (2) analisar como os editoriais dialogaram com as políticas do governo federal; e (3) identificar as estratégias discursivas empregadas para legitimar uma visão específica sobre a crise.

2. Metodologia

Este trabalho adota uma abordagem interdisciplinar, fundamentada teoricamente na História do Tempo Presente (HDTP), que permite a análise de eventos recentes cujos desdobramentos ainda estão em curso e nos quais os atores históricos ainda vivem (Rousso, 2016). A metodologia combina a análise de mídia e conteúdo, tratando os editoriais do jornal como fontes primárias que expressam a visão institucional do veículo, compreendendo que o editorial representa "a ótica através da qual a empresa jornalística vê o mundo" (Melo, 2003, p. 75).

O corpus da pesquisa foi construído a partir da coleta de editoriais publicados pela *Gazeta do Povo* entre os anos de 2020 e 2023, recorte temporal que coincide com o período da emergência sanitária decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Utilizando o método de web scraping, foi desenvolvido um script específico para selecionar, na seção de editoriais do portal do jornal, os textos que continham as palavras-chave "covid" ou "pandemia". A interpretação dos resultados considera não apenas o conteúdo dos editoriais, mas também a sua recepção pelo público, observada através da seção de comentários do site, compreendendo a imprensa como um espaço de diálogo e conflito sobre o fazer jornalístico (Cruz; Peixoto, 2009).

3. Resultados e discussão

A análise dos editoriais da *Gazeta do Povo* demonstra como o jornal construiu e adaptou suas narrativas sobre a pandemia, em um processo diretamente ligado à sua transformação em uma mídia explicitamente conservadora a partir de 2017 (Tavares, 2020).

No início da crise sanitária, em março de 2020, os primeiros editoriais adotaram



um tom de cautela, validando a resposta institucional e focando no risco de colapso do sistema de saúde. Contudo, um ponto de inflexão ocorreu com o editorial *Perplexidade* (25/03/2020), que criticou duramente o pronunciamento em que o presidente Jair Bolsonaro minimizou a gravidade da doença. O editorial, que classificou a fala presidencial como "grotesca" e "inaceitável", provocou uma reação massivamente hostil de seu público leitor (Gazeta do Povo, 2020C, sp) . Os comentários no site do jornal revelaram um padrão claro: a desqualificação da crítica do jornal, acusando-o de aderir à "grande mídia"; o reforço de uma lógica política binária ("a Gazeta virou comunista?"); e a priorização da pauta econômica sobre a sanitária.

Essa recepção negativa impulsionou um rápido e estratégico reposicionamento discursivo do jornal. Apenas quatro dias depois, o editorial "Os bloqueios contra o coronavírus e o direito de ir e vir" deslocou o alvo da crítica: em vez de mirar o presidente, passou a questionar a legalidade e a proporcionalidade das medidas de restrição impostas por governadores e prefeitos, qualificando-as como "inconstitucionais" e um "abuso de autoridade". Essa nova abordagem foi amplamente elogiada pelos leitores, que transformaram o espaço de comentários em uma câmara de eco para a demonização das autoridades locais e a exaltação da liberdade individual contra um suposto "autoritarismo sanitário" (Gazeta do Povo, 2020D, sp).

A partir desse ponto, a defesa da economia tornou-se o eixo central e persistente dos editoriais, que consistentemente enquadravam as medidas de isolamento como uma ameaça maior que o próprio vírus. Políticas de assistência social, como o auxílio emergencial, eram validadas apenas como paliativos excepcionais e perigosos para o equilíbrio fiscal. Editoriais como "A resposta econômica ao coronavírus e a bomba-relógio" (Gazeta do Povo, 2020A) e "Investir ou transferir renda: o dilema" (Gazeta do Povo, 2020B) construíram uma narrativa que opunha um suposto "desenvolvimento estatizante" a uma retomada liberal, liderada pelo setor privado. Como aponta Davis, a crise sanitária expôs a divisão de classes de forma global: "Aqueles com bons planos de saúde que também podem trabalhar ou ensinar de casa estão confortavelmente isolados, desde que sigam salvaguardas prudentes." (2020, p. 9).

4. Considerações finais



A análise aprofundada dos editoriais da *Gazeta do Povo* revela que o jornal desempenhou um papel ativo e estratégico na construção de uma narrativa alinhada ao governo de Jair Bolsonaro e ao seu público conservador. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, os resultados demonstram que, após um breve e rechaçado momento de crítica direta ao presidente, o veículo reposicionou seu discurso. A estratégia consistiu em focar os ataques em autoridades locais e no Poder Judiciário, enquanto defendia de forma intransigente a primazia da agenda econômica liberal sobre as medidas de saúde pública.

O jornal não apenas desinformou, mas atuou politicamente para legitimar uma visão de mundo específica, reforçando a ideia de que as restrições sanitárias representavam uma violação das liberdades individuais e que a crise econômica era um mal maior que a própria pandemia. Ao fazer isso, a *Gazeta do Povo* contribuiu para a polarização do debate, para a deslegitimação de medidas essenciais para o controle do vírus e para a consolidação de uma memória específica sobre a crise, favorável aos interesses do governo que apoiava.

Este trabalho, portanto, evidencia a relevância de se estudar a imprensa não como um mero transmissor de informações, mas como uma instituição política que participa ativamente da formação de consensos e subjetividades, conforme aponta Barros (2023). A análise da atuação da mídia durante a crise da COVID-19 é fundamental para a compreensão das disputas de memória sobre um dos períodos mais trágicos da história recente do Brasil.

Referências

- BARROS, José D'Assunção. **O jornal como fonte histórica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.
- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- CRUZ, H. de F.; PEIXOTO, M. do R. da C. NA OFICINA DO HISTORIADOR: CONVERSAS SOBRE HISTÓRIA E IMPRENSA. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 35, n. 2, 2009.
- DAVIS, Mike et al. A crise do coronavírus é um monstro alimentado pelo capitalismo. In: HARVEY, David et al. **Coronavírus e a luta de classe**. Brasil: Terra Sem Amos, 2020. Cap. 1. p. 05-13.
- DELACROIX, Christian. A história do tempo presente, uma história (realmente) como as



outras?. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 39-79, 2018.

GAZETA DO POVO. **Por que apresentar nossas convicções?**. 29 abr. 2017.

GAZETA DO POVO. **A resposta econômica ao coronavírus e a bomba-relógio**. 09 mai. 2020A. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/editoriais/a-resposta-economica-ao-coronavirus-e-a-bomba-relogio/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

GAZETA DO POVO. **Investir ou transferir renda: o dilema**. 30 mai. 2020B. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/editoriais/investir-ou-transferir-renda-o-dilema/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

GAZETA DO POVO. **Perplexidade**. 25 mar. 2020C. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/editoriais/perplexidade-bolsonaro-pronunciamento-coronavirus/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

GAZETA DO POVO. **Os bloqueios contra o coronavírus e o direito de ir e vir**. 29 mar 2020D. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/editoriais/bloqueios-coronavirus-direito-de-ir-e-vir/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

GUARESCHI, Pedrinho Arcides. **Mídia, Educação e Cidadania**: para uma leitura crítica da mídia. 3. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2018.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3.ed. rev. e ampl. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

PEREIRA, E. M.; LOPES, A. R. S. A última catástrofe planetária? História ambiental e história do tempo presente, uma aproximação necessária. **Tempo**, v. 30, n. 1, p. 1-19, 2024.

ROUSSO, Henry. **A última catástrofe**: a história, o presente, o contemporâneo. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

TAVARES, Camilla Quesada. Do jornalismo informativo ao de posição: a "guinada à direita" do jornal gazeta do povo. **Revista Mídia e Cotidiano**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 118-136, 5 set. 2020.

Agradecimentos:

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pela concessão da bolsa de mestrado, que tornou possível a realização desta pesquisa até aqui.